ABERGO ULAERGO 2025
XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA E FATORES HUMANOS
IX Congreso Internacional de Ergonomía y Factores Humanos
Encontro Rede BRICS Plus de Ergonomia e Fatores Humanos
Tema: Inteligência Artificial e Inovações Tecnológicas: Desafios para a Ergonomia e os Fatores Humanos

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PSICOSSOCIAL DE COPENHAGUE (COPSOQ III) NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Murilo Centureli Pitondo[a], Carlos Eduardo Pelegrini 2[b]

[a] ErgoCorp, Araraquara, Brasil, mcpitondo@gmail.com.
[b] ErgoCorp, Araraquara, Brasil e carlos.pelegrini@ergocorp.com.br.

Resumo

O aumento de afastamentos por transtornos mentais no Brasil evidencia a relevância de identificar e avaliar os riscos psicossociais no trabalho. O Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ III) destaca-se como um instrumento abrangente para essa finalidade, possibilitando a mensuração de exposições psicossociais e seus efeitos na saúde e satisfação dos trabalhadores. Este artigo teve como objetivo revisar os estudos publicados entre 2019 e maio de 2025 que aplicaram o COPSOQ III no contexto brasileiro, analisando suas aplicações, adaptações e limitações. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed, Scopus e Google Scholar, com os descritores “COPSOQ III”, “questionário psicossocial de Copenhague”, “risco psicossocial” e “Brasil”. Foram incluídos estudos completos, publicados em português, inglês ou espanhol, que aplicaram a versão III do instrumento em contextos ocupacionais no Brasil. A busca resultou em três estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicam que o COPSOQ III tem sido utilizado como ferramenta de rastreio primário e apresenta potencial para apoiar intervenções em saúde ocupacional, apesar de limitações conceituais, culturais e da ausência de escalas específicas para avaliar o impacto das tecnologias da informação. Conclui-se que o COPSOQ III é uma ferramenta promissora para a ergonomia e a psicologia do trabalho no Brasil. Contudo, são necessários mais estudos empíricos que validem sua aplicação em diferentes contextos organizacionais, bem como políticas públicas que incentivem a avaliação dos riscos psicossociais de forma integrada e multidisciplinar.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais; Saúde Mental; Trabalho; Ergonomia; COPSOQ III.

1. Introdução

Os atuais modelos de gestão priorizam produtividade máxima em tempo reduzido, promovendo discursos de excelência, o que mascara a intensificação da carga e das

exigências laborais sobre os trabalhadores. Essa lógica reforça o individualismo, aumenta o cansaço e contribui significativamente para o adoecimento mental dos trabalhadores, como apontam autores como Seligmann-Silva (2011).

A precarização das relações de trabalho se agrava com a imposição de baixos salários e condições degradantes pelas corporações transnacionais. Esse cenário, agravado pelo desemprego e perda de direitos, impulsiona a "uberização do trabalho", marcada pela ausência de vínculo formal e intensificação da exploração. Tais transformações geram insegurança, desamparo e impactos severos à saúde mental da classe trabalhadora (Pereira et al., 2020).

Os riscos psicossociais presentes no ambiente de trabalho consistem em fatores que podem impactar adversamente a saúde mental dos trabalhadores e, consequentemente, a produtividade e o desempenho organizacional. Tais riscos têm ganhado crescente relevância no cenário atual, sobretudo em razão das mudanças nas dinâmicas laborais e das novas exigências das organizações. A Norma Regulamentadora 1 (NR-1) enfatiza a importância de identificar, monitorar e implementar estratégias eficazes para gerenciá-los, visando prevenir tanto os efeitos negativos sobre os trabalhadores quanto prejuízos para as empresas.

De acordo com Pereira et al. (2020), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta que os riscos psicossociais e o estresse ocupacional estão associados a comportamentos prejudiciais à saúde, como o uso de substâncias psicoativas, o consumo excessivo de álcool, distúrbios do sono e o ganho de peso. Esses efeitos demonstram a relevância de se considerar a saúde mental como parte central nas estratégias de prevenção em ambientes de trabalho.

A relevância desse tema se confirma pelos números de afastamentos que o Brasil teve em 2024, com aumento expressivo de casos relacionados a transtornos ansiosos, depressivos e outras condições de saúde mental nos últimos anos. O número de afastamentos por ansiedade chegou a 141.414 em 2024, enquanto 113.604 afastamentos foram registrados devido à depressão. Outras condições, como reações ao estresse grave, alcoolismo e esquizofrenia, também apresentaram crescimento significativo (Smartlab, 2025).

Diante desse cenário, o ambiente de trabalho moderno impõe desafios significativos à saúde mental dos trabalhadores. A avaliação dos riscos psicossociais tornou-se essencial para a promoção da saúde e segurança ocupacional. Nesse contexto, o *Copenhagen psychosocial questionnarie* (COPSOQ III) se destaca como um dos instrumentos mais abrangentes e internacionalmente reconhecidos para mensurar fatores psicossociais no trabalho (Santos et al., 2024).

Esta revisão tem como objetivo analisar os estudos que aplicaram o COPSOQ III no Brasil, compreendendo sua aplicação, adaptações, contextos investigados e limitações observadas.

2. Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar e analisar publicações que utilizaram o Copenhagen Psychosocial Questionnaire – versão III (COPSOQ III) em contextos ocupacionais brasileiros, a fim de compreender sua aplicação, contribuições e limitações no campo da ergonomia e da saúde do trabalhador.

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed, Scopus e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores em português e inglês: “COPSOQ III”, “questionário psicossocial de Copenhague”, “risco psicossocial” e “Brasil”, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR) para ampliar a sensibilidade da busca. O período considerado foi de janeiro de 2019 a maio de 2025, a fim de contemplar estudos que aplicaram especificamente a versão III do instrumento no contexto nacional.

Foram incluídos na análise os estudos que atenderam aos seguintes critérios: (i) publicações em português, inglês ou espanhol; (ii) estudos empíricos ou revisões com foco na aplicação do COPSOQ III em populações brasileiras; (iii) artigos completos, disponíveis na íntegra online. Excluíram-se (i) estudos que utilizaram versões anteriores do COPSOQ (I ou II); (ii) estudos metodológicos de validação realizados fora do Brasil; (iii) resumos de eventos científicos, teses ou dissertações não publicadas em periódicos indexados.

O processo de triagem dos artigos foi realizado em duas etapas: inicialmente, por meio da leitura dos títulos e resumos, e posteriormente, pela leitura integral dos textos selecionados. Os dados extraídos dos estudos incluíram: autores, ano, local de realização, população-alvo, objetivo do estudo, principais resultados e limitações apontadas. A síntese foi organizada em formato de quadro comparativo para facilitar a visualização e discussão dos achados.

3. Resultados

Esta revisão considerou publicações entre janeiro de 2019 e maio de 2025, com busca em português e inglês, priorizando estudos com aplicabilidade prática no contexto brasileiro. Foram selecionados cinco artigos que utilizaram o método COPSOQ III na avaliação de riscos psicossociais no trabalho. A escassez de publicações pode estar relacionada ao recorte geográfico (Brasil) e à especificidade do COPSOQ III como único critério de inclusão. A tabela 1, retrata o comparativo dos artigos que aplicaram o questionário no Brasil.

Tabela 1 – Comparativo dos estudos que aplicaram o COPSOQ III no Brasil.

Autor (ano)	Objetivo do Estudo	Amostra/Contexto	Principais Resultados	Limitações pontadas
Rodrigues (2020)	Avaliar o uso do COPSOQ III como instrumento de rastreio de riscos psicossociais no Brasil.	Contexto nacional (1ª etapa com 63 participantes; 2ª etapa com 3 especialistas e a 3ª etapa com 5 profissionais de diferentes áreas).	Reconhece o COPSOQ III como ferramenta multidimensional e de acesso aberto.	Limitações culturais e conceituais; necessidade de uso integrado com outros métodos.
Morgado et al. (2021)	Analisar a relação entre fatores psicossociais e atividade física em trabalhadores.	Revisão integrativa contemplando a revisão de 39 artigos.	Identificaram associação entre riscos psicossociais e prática de atividade física; sugerem estudos longitudinais.	Predomínio de estudos transversais e possibilidade de causalidade reversa.

Pousa (2022)	Identificar riscos psicossociais em profissionais de enfermagem em hospital privado.	420 profissionais de enfermagem de um hospital privado.	Alta prevalência de riscos psicossociais: estresse, sintomas depressivos, demandas cognitivas/emocionais, conflitos interpessoais e falhas de liderança.	Corte transversal; viés de desejo; ausência de respostas de afastados; dificuldade de generalização; possível subnotificação por constrangimento dos sujeitos.
Santos et al. (2024)	Avaliar fatores psicossociais e capacidade para o trabalho em profissionais da saúde durante a pandemia.	197 profissionais da saúde em hospital público universitário durante a pandemia de COVID-19.	Capacidade para o trabalho boa/ótima associada a reconhecimento, saúde autoavaliada, lazer, atividade física e compromisso; pandemia reduziu capacidade de trabalho em profissionais expostos a riscos psicossociais.	Estudo transversal, amostragem por conveniência, possível viés do trabalhador sadio, não inclusão de profissionais afastados.
Setta e Lucca (2024)	Aplicar o COPSOQ III para avaliar riscos psicossociais com foco no modelo demanda-controle e apoio social.	Revisão de 18 artigos.	Instrumento evidenciou a importância do apoio da liderança e colegas; reforça modelo teórico tradicional.	Ausência de escalas que considerem o impacto das tecnologias da informação.

Fonte: Autores, 2025.

Segundo Setta e Lucca (2024), a aplicação do instrumento evidenciou a importância do modelo teórico demanda-controle e apoio social na compreensão dos processos de adoecimento relacionados ao trabalho. Dimensões como o suporte da

liderança e dos colegas estão contempladas como componentes do apoio social. No entanto, os autores destacam que o COPSOQ ainda não incorpora escalas que avaliem o impacto das tecnologias da informação nas atividades laborais.

Morgado et al. (2021) identificaram, em uma revisão integrativa, associações entre aspectos psicossociais e a prática de atividade física entre trabalhadores. Contudo, a predominância de estudos transversais limita a compreensão da direção dessas associações, havendo risco de causalidade reversa. Os autores recomendam a realização de estudos longitudinais e intervenções com medidas objetivas e subjetivas, ajustadas ao contexto laboral, para promover estratégias eficazes de enfrentamento dos riscos psicossociais.

Rodrigues (2020) conclui que o COPSOQ III é um instrumento relevante por sua abordagem multidimensional, acesso aberto e capacidade de mensurar tanto exposições quanto seus efeitos na saúde e satisfação no trabalho. A autora, porém, ressalta limitações conceituais e culturais do instrumento, recomendando seu uso como ferramenta de rastreio primário, integrada a abordagens interdisciplinares e multimétodo. Apesar da ausência de um marco regulatório nacional claro sobre o tema, a pesquisa reforça a relevância do COPSOQ III e a necessidade de continuidade dos estudos no contexto brasileiro.

Segundo Pousa (2022), a aplicação do COPSOQ III em um hospital privado revelou a presença significativa de fatores psicossociais de risco no trabalho da enfermagem, com destaque para demandas cognitivas, emocionais, ritmo intenso de trabalho e falhas na qualidade da liderança. Um terço dos profissionais avaliados apresentou indícios de adoecimento, como sintomas depressivos, estresse somático e cognitivo, evidenciando a vulnerabilidade dessa categoria. Apesar da presença de fatores protetivos, como resiliência e autoavaliação positiva de saúde, a predominância de aspectos organizacionais negativos, como injustiça e baixa confiança, requer atenção institucional. A autora reforça a importância de estudos futuros com o COPSOQ III em contextos similares, visando ampliar a compreensão dos riscos psicossociais na saúde.

4. Conclusões

A presente revisão integrativa evidencia a importância crescente da avaliação dos riscos psicossociais no cenário ocupacional brasileiro, especialmente diante das transformações contemporâneas do mundo do trabalho, como a intensificação das exigências produtivas, a precarização dos vínculos laborais e a ampliação das tecnologias de controle e gestão. Nesse contexto, o *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* – versão III (COPSOQ III) destaca-se como uma ferramenta robusta, multidimensional e de acesso aberto, com potencial para identificar fatores associados ao sofrimento mental, ao estresse ocupacional e ao comprometimento da saúde dos trabalhadores.

Os estudos analisados demonstram que o COPSOQ III oferece subsídios relevantes para o diagnóstico precoce dos riscos psicossociais, a formulação de intervenções ergonômicas eficazes e a promoção da saúde mental no ambiente laboral. Contudo, as limitações metodológicas recorrentes – como o predomínio de delineamentos transversais, amostragens não probabilísticas e a exclusão de profissionais afastados – restringem a generalização dos achados. Adicionalmente, a ausência de dimensões voltadas ao impacto das tecnologias da informação sinaliza a necessidade de atualização e adaptação do instrumento à realidade brasileira.

Com a recente a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR 1), que inclui os riscos psicossociais no escopo do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), torna-se ainda mais urgente a adoção de instrumentos validados e abrangentes, como o COPSOQ III, nos processos de avaliação e prevenção em saúde ocupacional. Sua incorporação como ferramenta de rastreio primário, integrada a abordagens interdisciplinares, pode contribuir de forma decisiva para ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e psicologicamente sustentáveis.

Recomenda-se, portanto, a ampliação de pesquisas aplicadas com o COPSOQ III em diferentes setores produtivos e contextos organizacionais, com ênfase em delineamentos longitudinais e abordagens interdisciplinares, a fim de fortalecer a atuação da ergonomia e da saúde do trabalhador na construção de ambientes laborais mais justos, saudáveis e em conformidade com as diretrizes legais e éticas vigentes.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Norma Regulamentadora nº 1 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Publicada em 13 jan. 2020. Atualizada pela Portaria MTP nº 4.219, de 20 de dezembro de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-01. Acesso em: 11 jan. 2025.

MORGADO, F. F. D. R. *et al.* Psychosocial determinants of physical activity among workers: an integrative review. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 472–487, 2021. DOI: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2020-575.

PEREIRA, A. C. L.; SOUZA, H. A.; LUCCA, S. R.; IGUTI, A. M. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 45, e18, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118.

POUSA, P. C. P. Fatores psicossociais do trabalho na enfermagem. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2022.

RODRIGUES, C. A. Estudos das propriedades psicométricas do Copenhagen Psychosocial Questionnaire – COPSOQ III. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade São Francisco, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Campinas, 2021.

SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, M. A. Q. F. *et al.* Relationship between psychosocial factors and work capacity of healthcare professionals. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 45, e20230172, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230172.en.

SETTA, A. V. A.; LUCCA, S. R. Tecnologias de informação e comunicação: revisão de escopo dos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossociais no trabalho contemporâneo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 49, e6, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369/02722pt2024v49e6.

SMARTLAB. (2025). SMARTLAB - Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Iniciativa Smartlab. Disponível em: https://smartlabbr.org/. Acesso em: 10 fev.2025.